



Rede CIN

Rede Brasileira de Centros
Internacionais de Negócios

Clipping de Notícias
Comércio Exterior
02 de junho de 2016



CIN

Centro Internacional de Negócios
do Distrito Federal



2016. Federação das Indústrias do Distrito Federal – Sistema Fibra

Todos os direitos reservados.

Informações e contatos

Federação das Indústrias do Distrito Federal – Sistema Fibra

Instituto Euvaldo Lodi – IEL/DF

Centro Internacional de Negócios – CIN/DF

SIA Trecho 3/4 Lote 225

Telefone: (61) 3362-6122

Site: www.sistemafibra.or.br

Presidente do Sistema Fibra

Jamal Jorge Bittar

Diretor Secretário

Paulo Eduardo M. de Ávila e Silva

Superintendente do IEL/DF

Cláudio Rodrigues Tavares

Centro Internacional de Negócios**Gerente**

Viviane Brunelly Tavares Ribeiro

Equipe técnica

José Fernando Dantas de Sousa

Sumário

MDIC

Maio registra superávit recorde de US\$ 6,4 bilhões 4

Godinho: "Temos que buscar mais acordos comerciais" 5

Exame.com

Venda de manufaturados compensa commodities, diz secretário 6

Valor Econômico

Exportações globais de café recuaram 8% em abril, afirma OIC 8

Setor externo acelera melhora e pode ser “luz no fim do túnel” 9

O Estado de São Paulo

“Se o Brasil não negociar na OMC, vai sair perdendo” 10

Maio registra superávit recorde de US\$ 6,4 bilhões

Fonte: MDIC

Em maio, a balança comercial brasileira registrou exportações de US\$ 17,571 bilhões e importações de US\$ 11,134 bilhões, resultando em um superávit recorde de US\$ 6,4 bilhões. O maior saldo registrado em meses de maio havia sido em 2008: US\$ 4,1 bilhões. A informação foi dada pelo secretário de Comércio Exterior do MDIC, Daniel Godinho durante a coletiva de imprensa, hoje, em Brasília, para comentar os dados.

Veja apresentação do secretário Daniel Godinho sobre os dados da balança comercial. O resultado também é positivo no acumulado do ano. De janeiro a maio de 2016 as exportações superaram as importações em US\$ 19,681 bilhões, revertendo o déficit alcançado em igual período de 2015, que foi de US\$ 2,301 bilhões. Godinho lembrou que o saldo acumulado em 2016 está no mesmo patamar do resultado registrado nos doze meses de 2015 (US\$ 19,69 bilhões).

O secretário ressaltou a importância da contribuição do superávit comercial para as contas externas do país. “O resultado positivo da balança comercial brasileira já representa mais de 70% da redução do déficit nas transações correntes”. Ele destacou ainda o crescimento de 15,8% do Índice Quantum no acumulado do ano e o aumento do número de exportadores. De janeiro a maio, mais 1.703 empresários começaram a exportar.

Leia em:

<http://www.mdic.gov.br/index.php/component/content/article?id=1497>

Godinho: "Temos que buscar mais acordos comerciais"

Fonte: MDIC

Ao participar da abertura da segunda Conferência Anual de Comércio Internacional, na Fundação Getúlio Vargas, em São Paulo, o secretário de Comércio Exterior do MDIC, Daniel Godinho, avaliou que "existe um grande espaço para ampliar a inserção do Brasil no comércio internacional e uma das maneiras de se fazer isso é por meio da negociação e da conclusão de acordos comerciais". Segundo Godinho, a posição do Brasil na rede de acordos de comércio ainda está aquém do que poderia ser conquistado.

A respeito dos chamados mega-acordos - como a Parceria Transpácífica (TPP), assinada em 2015 por 12 países - , que foram o tema principal da conferência, o secretário lembrou que, dentro da visão pragmática adotada pelo Brasil, os novos acordos representam uma oportunidade.

"Temos que perceber o que acontece no mundo e usar isso como incentivo às nossas políticas de negociação. Todos os países estão movendo as suas peças nesse tabuleiro do comércio internacional e nós temos que fazer o mesmo". Assim, segundo o secretário, "o acordo entre o Mercosul e a União Europeia torna-se mais oportuno e relevante quando temos um TPP entrando em vigor em alguns anos", disse, citando o mega-acordo que trata de tarifas, investimentos, serviços, compras, convergência regulatória, disciplinamento de relações trabalhistas e aspectos de conservação do meio ambiente

Na frente multilateral, o secretário defendeu que o Brasil reforce sua participação na Organização Mundial de Comércio (OMC), que, segundo ele, continua tendo importância fundamental para o comércio internacional e é o foro adequado para discutir diversos temas de importância para o Brasil, como os subsídios.

Godinho citou como exemplo a conclusão do acordo para eliminação dos subsídios à exportação de produtos agrícolas, em dezembro de 2015, na Conferência ministerial da OMC, em Nairóbi, que teve grande importância para aumentar a competitividade das exportações de produtos agrícolas brasileiros, por meio da eliminação de uma das maiores distorções de mercado.

Outro exemplo, segundo o secretário, foi a conclusão do Acordo sobre Facilitação do Comércio, em dezembro de 2013, na 9ª Conferência Ministerial da Organização Mundial de Comércio em Bali, Indonésia, que foi relevante para a simplificação e a desburocratização dos procedimentos relacionados ao comércio exterior.

"Sob o ponto de vista de quem trabalha para facilitar e simplificar o comércio exterior no Brasil, posso dizer que o fato de termos um acordo é fundamental para colocarmos em prática as reformas. Sem o acordo de Bali nossos esforços de facilitação, concentrados no Portal Único de Comércio Exterior, projeto de janela única no Brasil, seriam muito mais difíceis".

Leia em:

<http://www.mdic.gov.br/index.php/component/content/article?id=1500>

Venda de manufaturados compensa commodities, diz secretário

Fonte: Exame.com

O crescimento das exportações de produtos manufaturados está compensando a queda no preço das commodities (bens agrícolas e minerais com cotação internacional), disse hoje (1º) o secretário de Comércio Exterior do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, Daniel Godinho.

Segundo ele, a desvalorização cambial está aumentando a competitividade de alguns setores da indústria. De janeiro a maio, as exportações de manufaturados somaram US\$ 28,118 bilhões, alta de 0,6% pela média diária em relação ao mesmo período do ano passado.

A categoria foi a única a ficar estável. Por causa da queda dos preços internacionais, as exportações de produtos básicos acumulam queda de 4,1%, e as de semimanufaturados, de 2,6%. Entre os segmentos da indústria que puxaram o crescimento nas exportações de manufaturados em 2016 estão automóveis de passageiros, com alta de 54,8%, aviões (27,3%) e polímeros plásticos (25,1%).

Segundo Godinho, México e Argentina são os principais responsáveis pelo aumento na venda de veículos. Os Estados Unidos impulsionaram o crescimento da venda de aviões. Para o secretário de Comércio Exterior, a indústria começa a se aproveitar da desvalorização cambial para vender ao exterior.

“A alta do dólar apoia o movimento exportador, mas esse processo ocorre de forma diferente para cada grupo de produto. Também existe uma defasagem temporal. A desvalorização é relativamente recente e demora a gerar efeitos sobre total das exportações brasileiras, mas isso está começando a acontecer”, declarou.

Segundo Godinho, setores da indústria que sofreram com a concorrência externa nos últimos anos já estão exportando mais por causa da desvalorização cambial e da abertura de novos mercados. O secretário citou os segmentos de máquinas e equipamentos, têxteis e calçados como exemplo. “Os produtos manufaturados mostram resposta ao movimento cambial e começam a impulsionar as exportações”, disse.

A pequena alta no valor exportado de produtos manufaturados foi insuficiente para reverter a queda das exportações. Nos cinco primeiros meses do ano, o país exportou US\$ 73,513 bilhões, queda de 2,6% em relação ao mesmo período de 2015 pela média diária. Apesar de a quantidade total exportada ter crescido 15,8% em 2016, os preços médios caíram 16%.

Em relação a maio do ano passado, a soja em grão estava 6,1% mais barata, o preço do farelo de soja teve redução de 13,8%, e o café em grão caiu 12,1%. No entanto, commodities que impactaram a balança comercial em 2015 começaram

a se recuperar. O preço do minério de ferro estava 17,4% mais alto no mês passado em relação a maio de 2015.

Godinho manteve a expectativa do governo de que o país encerre o ano com superávit comercial entre US\$ 45 bilhões e US\$ 50 bilhões. Caso o saldo positivo supere os US\$ 46 bilhões registrados em 2006, o superávit será o maior da história. O secretário, no entanto, não fez projeções para as exportações. Apenas disse que o governo continua trabalhando com meta de crescimento no valor exportado até o fim do ano.

Leia em:

<http://exame.abril.com.br/economia/noticias/venda-de-manufaturados-compensa-queda-do-preco-de-commodities-diz-secretario>

Exportações globais de café recuaram 8% em abril, afirma OIC

Fonte: *Valor Econômico*

As exportações mundiais de café somaram 9,32 milhões de sacas em abril deste ano, mais de 8% abaixo das 10,14 milhões de sacas de igual mês de 2015, informou hoje a Organização Internacional do Café (OIC).

Leia em:

<http://www.valor.com.br/agro/4585506/exportacoes-globais-de-cafe-recuaram-8-em-abril-afirma-oic>



CIN

Centro Internacional de Negócios
do Distrito Federal



Setor externo acelera melhora e pode ser “luz no fim do túnel”

Fonte: Valor Econômico

O setor externo pode ser a “luz no fim do túnel” no movimento de reação da economia. Embora ainda não seja um ponto pacífico entre analistas ouvidos pelo Valor, o setor que levou o Produto Interno Bruto (PIB) a surpreender e cair menos no primeiro trimestre do ano pode também funcionar como o motor do crescimento, quando ele vier, substituindo a combatida demanda doméstica. Uma parte do grupo, porém, avalia que os primeiros indícios de recuperação econômica podem, na verdade, interferir de modo negativo na contribuição do setor externo ao PIB, ao abrir espaço para algum tipo de reação das importações.

Leia em:

<http://www.valor.com.br/brasil/4586057/setor-externo-acelera-melhora-e-pode-ser-luz-no-fim-do-tunel>

“Se o Brasil não negociar na OMC, vai sair perdendo”

Fonte: *O Estado de S. Paulo*

A prioridade dada pelo governo de Michel Temer e pelo ministro das Relações Exteriores, José Serra, à negociação de acordos bilaterais, como o livre comércio entre Mercosul e União Europeia, não deve abalar a política multilateral do governo brasileiro. A recomendação foi feita pelo diretor-geral da Organização Mundial do Comércio (OMC), o diplomata brasileiro Roberto Azevêdo, às margens da reunião ministerial da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), nessa semana, em Paris, conforme noticiado pelo jornal O Estado de S. Paulo.

Leia em:

<http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,se-o-brasil-nao-negociar-na-omc-vai-sair-perdendo,10000054877>